

Avaliação na formação docente em educação física: uma revisão narrativa

 **Janiele Santos de Sousa¹**

Instituto Federal do Ceará (IFCE), Maranguape, Ceará, Brasil

 **Samia Maria Silva Ribeiro²**

Instituto Federal do Ceará (IFCE), Maranguape, Ceará, Brasil

Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar as produções científicas sobre avaliação na formação docente em Educação Física a partir de uma revisão narrativa. Assim sendo, foram realizadas buscas não sistemáticas de artigos nas bases de dados da *Scielo*, *Google Acadêmico* e nos *Periódicos* da *CAPES*. Dessa forma, foi evidenciado que mesmo a avaliação sendo uma prática considerada crucial no processo de ensino e aprendizagem, os docentes de EF ainda ressaltam, metodologias avaliativas tradicionalistas, que são replicadas a partir das propostas dos professores do curso, devido à falta de discussões em avaliação na formação. Tornando assim, um conhecimento docente em avaliação fragmentada, influenciando diretamente na atuação profissional. Deste modo, torna-se urgente promover ações concretas na formação inicial e continuada de professores de Educação Física, que proporcione a compreensão da avaliação educacional em uma perspectiva formativa.

Palavras-chave: Avaliação educacional. Formação docente. Educação Física.

Assessment in teacher training in physical education: a narrative review

Abstract

The objective of this study was to analyze the scientific productions on assessment in Physical Education teacher training based on a narrative review. Therefore, non-systematic searches for articles were carried out in the Scielo, Google Scholar and CAPES Journals databases. Thus, it was evidenced that even though assessment is a practice considered crucial in the teaching and learning process, PE teachers still emphasize traditionalist assessment methodologies, which are replicated based on the proposals of the course teachers, due to the lack of discussions on assessment in training. Thus, teacher knowledge on assessment becomes fragmented, directly influencing professional performance. Thus, it becomes urgent to promote concrete actions in the initial and continuing training of Physical Education teachers, which provide an understanding of educational assessment from a formative perspective.

Keywords: Educational assessment. Teacher training. Physical Education.

1 Introdução

A avaliação educacional é conceituada como uma prática pedagógica que busca analisar o processo educativo, ou seja, compreender se está havendo um aprendizado, a fim de subsidiar a tomada de decisões a partir da elaboração ou redefinição de estratégias (Vianna, 1999). Considerando assim, que o principal objetivo da avaliação é corroborar para o avanço dos discentes com base nas suas especificidades.

Diante disso, mesmo a avaliação sendo uma prática considerada crucial no processo de ensinar e aprender, os docentes ainda focam em ressaltar metodologias avaliativas tradicionais, que ressaltam, não a aprendizagem, mas sim, o caráter classificatório, punitivo, excludente (Luckesi, 2011; Gatti, 2014). Esses parâmetros surgem a partir das Instituições de Formação de Professores não propiciam conhecimentos de forma aprofundada sobre avaliação (Aquino *et al.*, 2022).

Tal deficiência no contexto formativo abrange os diferentes cursos de formação de professores, em ênfase o curso de Educação Física (EF) que é o lócus investigativo deste estudo. Com base nisso, as avaliações presentes no contexto da EF são pautadas na pedagogia do exame/provas, práticas esportivistas atreladas ao desempenho físico e domínio motor, ressaltando um ensino meramente técnico, sendo essas experiências, ancoradas desde o contexto formativo inicial docente (Darido, 2012; Fernandes, 2019; Aquino *et al.*, 2022).

Assim sendo, estudos realizados para compreender essa escassez em avaliação educacional na formação inicial de professores de EF, evidenciam que não é ofertada disciplina específica na perspectiva avaliativa, e os conhecimentos que os professores em formação possuem é a partir das vivências nas disciplinas e nas propostas avaliativas dos próprios professores do curso, e a partir disso, tendem a replicar em sua futura prática (Santos; Maximiano; Frossard, 2016; Aquino *et al.*, 2022; Gesser; Maia, 2024).

À vista disso, evidencia-se uma compreensão em avaliação limitada, influenciando na futura prática do ser professor que se firma apenas em experiências do percurso formativo, sem fazer associação entre teoria e prática. Em conformidade a esses pressupostos, em um outro estudo realizado por Frossard, Stieg e Santos (2020) sobre a avaliação na formação de professores de EF, em sete Universidades Federais brasileiras, apontou que os professores em formação apresentam necessidade de aprendizagem no que diz respeito à avaliação, para além das experiências avaliativas nas disciplinas específicas do currículo curso.

Logo, a falta desses conhecimentos avaliativos na formação de professores de EF de forma mais explícita, contribui para o desenvolvimento de práticas tradicionais, além de tornar uma formação fragmentada, afetando diretamente o exercício docente. Assim sendo, entendemos a relevância de se discutir e promover aos professores em formação possibilidades avaliativas concretas, a fim de potencializar as especificidades da EF e seus saberes.

Dessa forma, a problemática que ressaltamos neste estudo, é portanto, a necessidade de conhecimento dos professores de Educação Física, desde a formação inicial docente sobre a avaliação e as implicações na atuação profissional, pois tal prática pedagógica é crucial para nortear a prática docente (Santos; Maximiano, 2013; Stieg *et al.*, 2018).

Deste modo, o objetivo deste estudo foi analisar as produções científicas sobre avaliação na formação docente em educação física a partir da revisão narrativa. Esse tipo de pesquisa é adequado para descrever e discutir uma determinada temática sob uma perspectiva teórica e conceitual, trata-se portanto, de uma análise da literatura de forma científica com base na interpretação e reflexão crítica, possibilitando assim, o aprofundamento sobre a temática analisada, qual seja a avaliação na formação de professores de Educação Física (Rother, 2007).

Nesse sentido, foram realizadas buscas não sistemáticas de artigos nos seguintes bancos de dados digitais: *Scielo*, *Google Acadêmico* e *Portal de Periódicos da CAPES*. No que se refere à análise de dados nos apropriamos de três etapas: I - Pré-análise; II- Exploração do material e o tratamento dos dados; III - Inferência e interpretação, tais critérios baseia-se na análise temática, que possui caráter qualitativo, buscando enfatizar informações coletadas consideradas relevantes ao tema estudado (Bardin, 2010; Minayo, 2013).

Diante disso, abordaremos de forma crítica e reflexiva sobre as seguintes categorias: a) Avaliação na formação inicial em Educação Física e na atuação profissional; b) Desafios e possibilidades relacionados à avaliação no âmbito da Educação Física.

2. Avaliação na formação inicial e atuação profissional em Educação Física

O processo de formação inicial é desenvolvido para o aprimoramento da prática docente, é portanto, o momento em que o ser professor constitui uma identidade profissional que contribuirá para a atuação docente, partindo desses pressupostos, é importante que os professores em formação passem por experiências a fim de compreenderem as práticas pedagógicas que farão parte da sua realidade (Pimenta, 2012; Gatti *et al.*, 2019).

No contexto da Educação Física no que tange as lacunas evidenciadas na perspectiva formativa a literatura analisada neste estudo, afirmam que a avaliação não é discutida de forma aprofundada nos cursos de formação inicial e percorrendo a formação continuada (Stieg *et al.*, 2018; Aquino *et al.*, 2022). Ou seja, para que os

professores tenham domínio sobre a avaliação educacional para a aprendizagem é necessário que sejam instruídos de modo que possam utilizar tais saberes em seu fazer pedagógico.

Dessa forma, os momentos em que são abordados a avaliação na formação inicial no curso de educação física é em disciplinas como critérios dos professores da Instituição de Ensino Superior (IES), porém, são perspectivas tradicionais e na maioria das vezes não existe uma compreensão da diferença entre instrumentos e critérios de avaliação e tampouco sobre as variações possíveis destes (Moreira; Ferraz, 2025). Assim, compreendemos que o futuro professor utilizará tais experiências avaliativas em sua atuação profissional, sendo uma limitação que consequentemente interfere de forma negativa.

Em uma pesquisa desenvolvida pelos autores supracitados, foi constatado que os coordenadores do curso de Educação Física, professores e alunos não abandonaram a prática de exames nem adotaram uma abordagem efetiva de avaliação, foi perceptível que as práticas docentes ainda estão ancoradas em orientações para a aplicação de exames semelhantes às propostas pelas pedagogias jesuítica ou comeniana dos séculos XVI e XVII.

Dessa forma, Luckesi (2011), reforça que avaliação predominante no contexto atual, é constituída por práticas tradicionais, ou seja, provas/exames, tendo por finalidade verificar o desempenho dos alunos em determinado conteúdo e consequentemente classificá-lo, diminuindo assim, o conceito real de avaliação e propiciando que experiências avaliativas sejam replicadas sem considerar a reflexividade do ensino e da aprendizagem.

Em conformidade com esses pressupostos, analisamos um estudo recente realizado por Stieg *et al.* (2024) com a temática Experiências Avaliativas de Estudantes em Cursos de Formação de Professores de Educação Física na Colômbia e Uruguai indicaram duas tendências avaliativas recorrentes apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1. Tendências avaliativas no curso de Educação Física - Colômbia/ Uruguai.

Tendência Avaliativas	Descrição
Formação Inicial	Enquanto estavam na condição de estudantes, os alunos passaram por processos de avaliação aos quais foram submetidos durante a formação, revelando as formas e critérios de avaliação utilizados pelos seus professores, como: uso de situações problemas, atividades avaliativas em grupos, individuais, em classe e no contexto esportivo em uma abordagem quantitativa em detrimento da qualitativa para a verificação da aprendizagem.

Fonte: Stieg *et al.* (2024).

Enquanto estavam na condição de estudantes, os alunos passaram por processos de avaliação aos quais foram submetidos durante a formação, revelando as formas e critérios de avaliação utilizados pelos seus professores, como: uso de situações problemas, atividades avaliativas em grupos, individuais, em classe e no contexto esportivo em uma abordagem quantitativa em detrimento da qualitativa para a verificação da aprendizagem.

Ao exercer a docência, as experiências avaliativas compartilhadas com os professores do curso, nas disciplinas de estágio, e com docentes que atuam na educação básica, passam a ser realizadas na atividade de atuação profissional.

Dessa forma, observamos com esse estudo que as principais práticas avaliativas desenvolvidas pelos professores de Educação Física na Educação Básica, são atreladas às suas experiências com a avaliação, seja com os professores do curso, do estágio e até mesmo com outros professores que atuam na educação básica, evidenciando assim, um conhecimento amplo que tem origem de diferentes variáveis que pode contribuir ou não na atuação docente.

Assim sendo, os professores por não terem em sua formação conhecimentos e conceitos concretos, bem como experiências avaliativas teórica e prática não compreendem que o processo avaliativo deve ser para além do viés quantificáveis, sendo capaz de encontrar as dificuldades dos alunos, e partir destas, elaborar estratégias que possam contribuir para a aprendizagem (Vianna, 2000).

Pois quando o ser professor replica-se metodologias avaliativas a partir de suas experiências sem uma compreensão real do que é avaliação para aprendizagem, corre o risco dessas experiências serem punitiva, excludente, classificatória, ou seja, que não acolhe as especificidades do educando, tornando a aprendizagem eles como complexa com ênfase na aprovação ou reprovação e não a serviço da aprendizagem (Luckesi, 2011; Stieg, 2022).

Uma pesquisa que investigou a avaliação das aprendizagens no Ensino Superior, especificamente no curso de Educação Física, revelou que, mesmo em cursos voltados à formação de professores, a avaliação ainda é amplamente utilizada como mecanismo de controle por parte da maioria dos docentes (Pipa; Santos Junior, 2023), os estudantes, por sua vez, frequentemente percebem esse processo como

punitivo, assim, os dados evidenciam que, apesar dos avanços teóricos e das discussões no campo da avaliação da aprendizagem, ainda persistem práticas avaliativas tradicionais nas rotinas dos docentes universitários.

Os autores ainda enfatizam, que essa realidade pode estar relacionada à ausência, ou à escassez, de uma formação pedagógica sólida voltada especificamente para a avaliação, bem como à falta de iniciativas institucionais voltadas à capacitação didático-pedagógica dos professores nas Instituições de Ensino Superior (IES).

Observa-se que os estudantes desejam vivenciar práticas avaliativas mais justas, participativas e dialógicas, que realmente contribuam para sua formação integral, tanto profissional quanto humana (Pipa; Santos Junior, 2023). Diante disso, torna evidente a urgência para que a avaliação da aprendizagem receba maior atenção no Ensino Superior, especialmente nos cursos de licenciatura, pois os discentes de hoje serão os educadores de amanhã, e tendem a reproduzir as práticas avaliativas que vivenciaram durante sua formação.

Assim sendo, políticas públicas de aperfeiçoamento docente como o Programa Residência Pedagógica ressaltam que os processos formativos propostos aos docentes em formação buscam ressaltar a compreensão por meio da teoria e das práticas avaliativas para propiciar confiança na atuação profissional do futuro professor (Sousa *et al.*, 2024).

Porém, não basta apenas oportunizar processos formativos em avaliação somente no período de estágios, deve ser, portanto, ao longo do percurso formativo de modo que faça associação teórico-prático, afinal a avaliação também é uma prática pedagógica que está totalmente relacionada ao ensino-aprendizado.

3 Desafios e possibilidades relacionados à avaliação no âmbito da Educação Física

A avaliação para aprendizagem deve ser uma metodologia consolidada pelo professor em formação inicial, contribuindo, portanto, na atuação profissional, considerando que é uma prática que corrobora com o processo de ensino e aprendizagem, pois é um elemento pedagógico que engloba finalidades, tipologias, técnicas, instrumentos e critérios (Gatti, 2014; Stieg *et al.*, 2024).

Assim sendo, é fundamental a apropriação desta para o bom desenvolvimento da ação concreta do aprendizado, porém existem desafios para essa compreensão que torna difícil a ampliação dos saberes docentes nesta temática. Diante disso, na

perspectiva da Educação Física é evidenciado por Santos *et al.* (2019; 2022) os principais desafios e fragilidades para a apropriação da avaliação, sendo apresentados de forma específica na Tabela 2.

Tabela 2. Desafios docente em apropriação da avaliação em Educação Física.

Insuficiência de discussões sobre avaliação na formação inicial.

Avaliação como atribuição de nota e classificação do produto final.

A não compreensão do ato de avaliar.

Dicotomia entre teoria e prática.

Necessidade de diversificação dos instrumentos avaliativos.

Pedagogia do exame

Reprodução das experiências avaliativas na formação inicial na atuação profissional.

Escassez de formação continuada em avaliação.

Fonte: Santos *et al.* (2019; 2022).

Com base nisso, os autores consideram difícil a compreensão docente no âmbito da avaliação pela escassez de discussões sobre a avaliação no contexto formativo, seja inicial ou continuada, que proporcione a construção de corpus de saberes de como avaliar, pois não se é discutido nas disciplinas em geral e nem é ofertado uma de cunho específico, tornando assim, uma formação desequilibrada e consequentemente uma atuação sem fundamentação teórica e prática em avaliação educacional.

Para além disso, ainda é constatado a não compreensão do significado de avaliação, pois enfatizam apenas na perspectiva de medida vinculado a uma atribuição de nota e classificação, focalizando o produto final, porém o próprio conceito de avaliar modificar essa percepção, pois avaliar quer dizer dar valor, ou seja, é propiciar um aprendizado mais significativo e funcional de forma contínua que considere as particularidades dos discentes.

Esses desafios supracitados, fortalece o uso de avaliações tradicionalistas voltadas para a pedagogia do exame e desempenho técnico, sem considerar as especificidades dos discentes, focando apenas nos aspectos quantificáveis, promovendo uma perspectiva avaliativa classificatória e excludente (Pontes Junior *et al.*, 2016). Então, é primordial que na Educação Física seja ressaltada a avaliação formativa que possibilita a motivação do aluno a fim de aprender e desenvolver ainda, autonomia e responsabilidade.

Também é crucial a diversificação de instrumentos avaliativo, para que seja possível considerar o aprendizado dos alunos como um todo, o professor que compreende que a avaliação não realizada apenas por meio de provas, testes e trabalhos, entende a função formativa da avaliação, pois objetiva de fato a necessidade da aprendizagem (Santos *et al.*, 2019).

Não bastando a lacuna no viés conceituais para a compreensão da avaliação, ainda é evidenciado nos estudos uma dicotomia entre teoria e prática no contexto formativo, não desenvolvendo uma associação entre tais parâmetros, ocasionando assim, uma insuficiência referente ao domínio docente deste para a atuação profissional no que se refere a avaliação (Gatti, 2014; Santos *et al.*, 2022). Nesse caso, é crucial oportunizar a reflexividade teórica da avaliação ainda formação inicial, para possibilitar que o professor projete em sua futura atuação pedagógica.

Pois quando não é disponibilizando saberes essenciais em avaliação no contexto da formação inicial, o exercício de fato da docência torna-se fragmentado, e a literatura deixa isso bem explícito que nos cursos de formação inicial não tem uma preparação para contribuir com o professor no que diz respeito à avaliação, esse déficit formativo, torna professores sem domínio teórico e prático sobre um elemento tão fundamental para a sua atuação profissional (Paula *et al.*, 2024).

Assim sendo, como esse elemento da ação docente é tão fragmentado no âmbito da formação inicial, na formação continuada não seria diferente, pois é como se fosse uma extensão desta necessidade formativa, considerando que as Secretarias Municipais de Educação não oferta aos professores da Educação Básica formação continuada em avaliação educacional, que não seja apenas para as apresentações dos resultados das avaliações em larga escala, sendo somente ainda, para os docentes com disciplinas que são avaliadas, como se esses resultados fosse um instrumento de garantia de uma educação de qualidade, reverberando a cultura do exame e do desempenho acadêmico (Siqueira; Freitas; Alavarse, 2021; Silva; Moreira, 2022; Retamal *et al.*, 2022).

Logo, esses dados reforçam que o conhecimento docente em avaliação é um tanto quanto negligenciado, seja na esfera formativa inicial e continuada. Diante disso, compreendemos que para a atuação profissional docente é necessário que conheçam referentes que conduzirão sua prática pedagógica, principalmente no que se refere ao ato de avaliar, pois além de conseguir um panorama da aprendizagem dos discentes, contribui para a análise reflexiva do ensino.

Desta forma, é primordial que o professorado conheça critérios, instrumentos para a análise da aprendizagem referente ao conteúdo que ensina, para além desses parâmetros se deve fazer uso de diferentes formas de avaliação para compatibilizar os níveis de dificuldade do que foi ensinado objetivando a melhoria do aprendizado e das atividades de ensino (Silva; Almeida; Gatti, 2016).

Para os autores, também é relevante que os professores sejam ainda um profissional capaz de refletir sobre a sua prática e buscar atualizar-se continuamente para o desenvolvimento da ação pedagógica, corroborando para a aprendizagem dos discentes. Mas para que os docentes se atualizem no âmbito da avaliação é necessário que os cursos de formação de professores proporcionem uma formação inicial sólida, com diálogos e experiências reais, sem ressaltar a dissociação entre teoria e prática (Medeiros Filho *et al.*, 2018).

Possibilitando assim, na formação continuada apenas a busca por aprimoramento profissional em avaliação, para além desta busca pessoal, é primordial que as instituições de ensino auxiliem nesta etapa para potencializar a prática docente. Pois quando não se é proporcionando um aperfeiçoamento em relação a avaliação educacional, seja no viés da formação inicial ou continuada, torna-se contestável a exigência deste aprimoramento profissional docente.

3 Considerações finais

Este estudo objetivou analisar as produções científicas sobre avaliação na formação docente em educação física em uma perspectiva narrativa. A partir desta análise constatamos que a avaliação, embora considerada um elemento essencial no processo educativo, ainda é tratada de forma secundária nos cursos de licenciatura, sendo marcada por práticas tradicionais, que pouco contribuem para o avanço real da aprendizagem dos professores em formação.

Apontando ainda que, não há discussões acerca da avaliação nas disciplinas do curso e nem de alguma forma específica, e tão pouco na atuação profissional, enfatizando que a ausência de uma formação consistente sobre avaliação, tanto na formação inicial quanto na continuada, reflete diretamente no processo de ensino e aprendizagem, fazendo com que os professores produzam metodologias avaliativas que eles foram submetidos ainda no contexto formativo.

Tais perspectivas avaliativas não proporcionam uma avaliação inclusiva, mas sim excludente, classificatória sem considerar as particularidades dos educandos. E isso acontece na maioria das vezes, devido a não compressão do ato de avaliar, pois

deve ser para além de apenas medir, sendo, portanto, uma análise da aprendizagem em um viés formativo com a finalidade de auxiliar na tomada de decisão, seja na elaboração ou redefinição de estratégias pedagógicas.

Dessa forma, é urgente repensarmos os currículos formativos, investindo em ações concretas que promovam espaço para a compreensão teórica e prática no que diz respeito à avaliação educacional de forma integrada. Além disso, é necessário proporcionar aos futuros professores de Educação Física experiências significativas no âmbito da avaliação em uma perspectiva formativa, para contribuir com o ensino e a aprendizagem e com a atuação profissional.

Do mesmo modo, é preciso que os cursos de formação de professores em Educação Física, bem como as Secretarias de Educação promovam, continuamente, formações que possam fornecer suporte à prática avaliativa, fomentando os conhecimentos dos futuros professores e a atuação profissional, pois refletir sobre a avaliação é, antes de tudo, reconhecer que se trata de uma prática que contribui para o processo de ensinar e aprender.

Sendo, portanto, para além do desempenho técnico, físico, da classificação por meio de uma simples nota ou da verificação apenas da retenção dos conteúdos propostos atrelados a pedagogia do exame. Assim, ressaltamos ainda, a necessidade de mais estudos que investiguem a avaliação na formação docente em Educação Física, objetivando corroborar com compressão da relevância das práticas avaliativas para a aprendizagem discente e a atuação docente, de forma crítica, reflexiva, inclusiva e emancipatória.

Referências

- AQUINO, A. S. M.; SALES, F. G. A.; SOUSA, D. A.; SILVA, S. A.. Avaliação em educação física escolar sob a ótica de docentes do ensino fundamental. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 1, n. 2, 2 jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e020010>
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2010.
- DARIDO, S. C. A avaliação da educação física na escola. In: Universidade Estadual Paulista. Prograd. **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 16. 2012.
- FERNANDES, R. M. P.; SANTOS, M. A. B.; NASCIMENTO, K. F.; RIBEIRO, M. C. M.; FERREIRA, H. S. Avaliação da aprendizagem: reflexões dos professores de educação física na educação básica. **Revista on- line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 23, n. 2, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v23i2.11541>

FROSSARD, M. L.; STIEG, R.; SANTOS, W. A avaliação na formação de professores em educação física: experiências de estudantes de sete universidades federais brasileiras. **Educação Unisinos**, v.24, 2020. DOI: <https://doi.org/10.4013/edu.2020.241.38>

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S.; ANDRÉ, M. E. D. A.; ALMEIDA, P. C. A. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.

GATTI, B. A. Avaliação: contexto, história e perspectivas. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, v. 2, n. 1, 2014. DOI: <https://doi.org/10.34024/olhares.2014.v2.202>

GESSER, V.; MAIA, F. O. Avaliação em Educação Física Escolar no ensino fundamental: o que dizem as produções acadêmicas?. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 17, n. 36, 2024. DOI: <https://doi.org/10.20952/revtee.v17i36.22101>

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOREIRA, R. S. P.; FERRAZ, O. L. A avaliação da aprendizagem em cursos de licenciatura em Educação Física: percepções de coordenadores de curso, professores e alunos. **Educação: Teoria e Prática**, v. 35, n. 69, 2025. DOI: <https://doi.org/10.18675/1981-8106.v35.n.69.s17724>

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

MEDEIROS FILHO, A. E. C.; OLIVEIRA, J. L.; ALMEIDA, G. S.; SOUSA, L. A.; PONTES JUNIOR, J. A. F. Atuação docente na formação de professores em educação física. **Psicologia, Educação e Cultura**, v. 22, nº 2, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/331741606_atuacao_docente_na_formacao_de_professores_em_educacao_fisica. Acesso em: 20 jun. 2025.

PIPA, M. S. SANTOS JUNIOR, N. J. Avaliação das aprendizagens no ensino superior: práticas, reflexões e experiências no curso de Educação Física. **Olhar de Professor**, v. 26, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.26.20315.031>.

PONTES JUNIOR, J. A. F.; BRAGA, A. E.; SOUSA, L. A.; DAMASCENO, E. A.; TROMPIERI FILHO, N. Da pedagogia do exame à cultura da avaliação no processo de ensino-aprendizagem. **Educação & Language**, v. 3, n. 1, P. 63-73, 2016. Disponível em: https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2017/05/6_EDUC_20161.pdf. Acesso em: 01 mai. 2025.

PAULA, S. C.; STIEG, R.; FERREIRA NETO, A.; SANTOS, W. Tendências na prescrição do ensino da avaliação: uma análise comparativa nos cursos de formação de professores de educação física em sete países Latino-Americanos. **Meta: Avaliação**, v. 16, n. 53, p. 899-922, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v16i53.4747>

PIMENTA, S. G. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RETAMAL, C. F.; CARVALHO, R. S.; OLIVEIRA, A. A. B.; SOUZA, V. F. M.; ANVERSA, L. B.; SILVA JUNIOR, A. P. Evaluación en Educación Física escolar: discusiones a partir de la formación de profesores. **Retos**, v. 46, 2022. DOI: <https://doi.org/10.47197/retos.v46.93736>

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/TwnxRTGvzrGTxjFzNJLdtyM/?lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2025.

STIEG, R.; GAMA, J. C.; SARNI, M.; SANTOS, W. Experiencias Evaluativas de Estudiantes en Cursos de Formación de Profesores de Educación Física en Colombia y Uruguay. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 25, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2024v25n1p40-50>

STIEG, R.; VIEIRA, A. O.; FROSSARD, M. L.; FERREIRA NETO, A.; SANTOS, W. Avaliação educacional nos cursos de licenciatura em educação física nas IEs brasileiras: uma análise das disciplinas específicas. **Cur. Sem Front.**, v.18, n.2, 2018. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol18iss2articles/stieg-etall.html> Acesso em: 21 mai. 2025.

SIQUEIRA, A. S. FREITAS, P. F. ALAVARSE, O. M. Professores e lacunas formativas em avaliação da aprendizagem: evidências e problematizações. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 47, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147241339>.

STIEG, R. Autores, teorias e concepções de avaliação: uma análise comparada na formação de professores em educação física em sete países da América Latina hispanofalantes. **Tese (Doutorado em Educação Física)** – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2022.

SANTOS, W; MAXIMIANO, F. L. Memórias discentes em Educação Física na educação básica: práticas avaliativas. **Movimento**, v. 19, n. 2, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115326317001.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2025.

SANTOS, W; MAXIMIANO, F. L.; FROSSARD, M. L. Narrativas docentes sobre avaliação do ensino-aprendizagem: da formação inicial ao contexto de atuação profissional. **Movimento**, v. 22, n. 3, 2016. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.59308>.

SANTOS, W.; STIEG, R.; OLIVEIRA, M. C.; VIEIRA, A. O.; CASSANI, J. M.; FERREIRA NETO, A. Formação de professores em educação física e avaliação: saberes teóricos/práticos. **Rev. Cont. Educ.**, v.14, n.29, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.20500/rce.v14i29.19243>

SANTOS, W.; GAMA, J. C. F.; PAULA, S. C.; STIEG, R. Produção acadêmica sobre avaliação na formação de professores da América Latina. **Est. Aval. Educ.** v.33, e08045, 2022. DOI: <https://doi.org/10.18222/eae.v33.8045>

SOUSA, L. A.; RIBEIRO, S. M. S.; SOUSA, J. S.; PONTES JUNIOR, J. A. F. Experiências avaliativas na formação inicial de professores de Educação Física: a perspectiva dos estudantes do “Programa Residência Pedagógica”. **Educación Física y Ciencia**, v. 26, n. 1, e288, 2024. DOI: <https://dx.doi.org/https://doi.org/10.24215/23142561e288>

SILVA, V. G.; ALMEIDA, P. C. A.; GATTI, B. A. Referentes e critérios para a ação docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 46, n. 160, 2016. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/3415>. Acesso em: 2 mai. 2025.

SILVA, G. V.; MOREIRA, E. E. P. A formação em avaliação educacional de professores do ensino fundamental anos finais. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 3, n. 2, 2022. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e022011>

VIANNA, H. M. Novos estudos em avaliação educacional. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 19, 1999. DOI: <https://doi.org/10.18222/eae01919992476>.

VIANNA, H. M. **Avaliação educacional: teoria, planejamento, modelos**. São Paulo: Ibrasa, 2000.

¹**Janiele Santos de Sousa**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9977-8853>
Licenciada em Educação Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Mestranda em Ensino e Formação Docente no PPGEF - UNILAB/IFCE.
Contribuição de autoria: Conceituação, Primeira Redação.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5490041014928595>.
E-mail: janielesousaef@gmail.com

²**Samia Maria Silva Ribeiro**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7473-5659>
Licenciada em Educação Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Mestranda em Ensino e Formação Docente no PPGEF - UNILAB/IFCE.
Contribuição de autoria: Supervisão, Escrita – Revisão e Edição.
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4130143545664257>
E-mail: samiaribeiro55@gmail.com

Como citar este artigo (ABNT):

SOUSA, Janiele Santos de; RIBEIRO, Samia Maria Silva. Avaliação na formação docente em educação física: uma revisão narrativa. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, Fortaleza, v. 6, e025023, 2025. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e025023>

*Recebido em 07 de julho de 2025
Aprovado em 30 de julho de 2025
Publicado em 08 de agosto de 2025*